



NÚMERO 1

TRIMESTRAL

DEZEMBRO 2009

- **A razão da publicação do boletim de humanização**
- **Espaço de entrevistas à comunidade hospitalar**
- **Testemunho de um doente da sua vivência no Hospital**
- **Actividades do Serviço de Humanização programadas para o primeiro trimestre de 2010**
- **Artigo representativo da cultura de humanização**

Este bloco pode conter entre 175 e 225 palavras.

A finalidade de um boletim é fornecer informações especializadas a um público alvo. Os boletins podem ser o veículo ideal para publicitar os seus produtos ou serviços, bem como para criar credibilidade e estabelecer a identidade da sua organização entre empresas da concorrência, membros, funcionários ou fornecedores.

Primeiro, determine qual é o público a que o boletim se destina. O público pode ser qualquer pessoa que tire partido das informações que o boletim contém; por exemplo, funcionários ou pessoas interessadas em adquirir um produto ou em contratar os seus serviços.

Pode compilar uma lista de correspondência a partir da corres-

pondência recebida, de folhas de informações sobre os clientes, de cartões de visita recolhidos numa feira ou de listas de membros. Poderá adquirir uma lista



Se explorar o catálogo do Publisher, irá descobrir várias publica-

ções que correspondem ao estilo do boletim.

Em seguida, estabeleça a quantidade de dinheiro e o tempo que pode gastar com o boletim. Estes factores irão ajudar a determinar a frequência com que publica o boletim e a respectiva duração. Recomendamos que publique o seu boletim, pelo menos, trimestralmente para que possa ser considerado como uma fonte de informação consistente. Os seus clientes ou funcionários irão aguardar ansiosamente a respectiva publicação.

1500 caracteres

Prof. Doutor Filipe Almeida

Este bloco pode conter entre 75 e 125 palavras.

O título é uma parte importante do boletim e deve ser planeado cuidadosamente.

Em poucas palavras, deve representar com exactidão o conteúdo do bloco e chamar a atenção dos leitores para este. Crie o título antes de preencher o bloco. Deste modo, o título irá ajudá-lo a manter o tópico do bloco.

Os exemplos de títulos possíveis incluem Produto recebe prêmio da indústria, Novo produto pode poupar-lhe tempo!, Número de respostas ultrapassa expectativas e Novo escritório inaugurado perto de si. Sdfsdfsfs sdfdsfd dfd d dfdf dfdfdfdf dfdfdf dddfdf d f dfdf dfdf dfdfdf dfdfdf dfdfdd dfddfdf dfd dfdf dfdfdf dfdfdd dfdd fff fff f df df dfdfdf dfdf df f dfdfdf df df d fd f df fd df df d fd f dd f d f d dfdfdf fd dfdfdf dfdfdf d dfdfdfdf dfdfdfdsfsd

sd fsdfsdf s dfssdfsdfsd f dffsdfs df
sd fsdfsfsf df sdf sdf sdf sdf sdf df
d fdfdfdf dfdfdfdf fdfwdfaSFSDf-
Safd fsasdfsdf ASDFS
SDFSDDFDSAsd fs dfssdfsdfcv
vcvxvxcv xcvcvxcv vx vaerfgvxcv
asdf vz cv ercvzgvdsafgvc vas-
regvdyzsvf zg.sdgx xcvcxcv
ZxcvZxcv xcVzxV xcvcvcv xcvcv
cvcvc cvcv cvcv cvcvvcv cvcvvcv
cvcvc cvcvvc vcV ccV .

1 000 caracteres

Prof. Doutor António Ferreira

Serviço de Humanização

Hospital de S. João, E.P.E.
Alameda Prof. Hernâni Monteiro

Extensão:
5102
Telefone
225512126
Fax:
225512126
Email

servico.humanizacao@hsjoao.min-saude.pt

ENTRETANTOS

Entre tantos na comunidade hospitalar pedimos a alguns, aleatoriamente, para partilharem connosco as suas opiniões, expectativas, preocupações e satisfações do quotidiano hospitalar. Este boletim augura ser um lugar em que todos tenham vez e tenham voz. Entretanto, há realidades que vemos, ouvimos, lemos e não podemos ignorar. Partilhe connosco.

1) Comente o artigo n.º I da Carta de Humanização.

A Comunidade Humana do Hospital de S. João vê na Pessoa Doente a razão soberana da sua existência, a inspiração maior para o seu agir.

§ 1: Aos doentes, pela fragilidade humana que vestem, será devido um “olhar” de insuperável bondade e desmesurada atenção. Para eles ordena as suas energias, reconhecendo-lhes o patamar mais elevado de Dignidade Ontológica.

§ 2: A cada um dos seus profissionais reconhece a sua maior valia, o esteio fundamental de uma construção cujo horizonte se espalha na afirmação inequívoca dos mais lídimos valores humanos, éticos e culturais.

2) O que espera do Serviço de Humanização do Hospital de S. João?

3) Dê um exemplo positivo e um exemplo negativo da humanização hospitalar.

1) *Vai de encontro ao que penso: que o nosso trabalho tem o doente como fim último e que devemos olhar para ele como Pessoa, como um todo.*

2) *O doente não deve ser um número ou um caso, mas deve ser tratado como uma Pessoa e o serviço de Humanização deve ajudar para que isso aconteça.*

3) *Positivo: Neste serviço, a ligação dos profissionais com os pais e família dos RN, que é grande (no incentivo a estar com os filhos, pela sua importância...) e os Cuidados Paliativos que estão a dar os primeiros passos. Negativo: Por vezes o olhar para o bebé (doente) como mais um caso clínico, um caso importante para publicar, para currículo.*

Médica, Serviço de Neonatologia

1) *O doente é a razão da nossa existência. Todos os profissionais deverão ter com objectivo principal a excelência do profissionalismo nos vários níveis de competência.*

2) *Um Serviço que não se preocupe só com a humanização perante o doente, mas também com os que trabalham nesta instituição.*

3) *Como aspecto negativo o Hospital, como hospital-escola, deveria zelar pela privacidade do utente informando-o da presença de alunos e respeitando a decisão do mesmo. Como aspecto positivo o apoio de todos voluntários deste Hospital.*

Enfermeira, Centro de Ambulatório

1) *Estes dois pontos são importantíssimos para qualquer profissional de saúde. O seu agir deve ter por base esta dignidade do doente, para além da competência técnica. Ter atenção redobrada perante a pessoa. Mesmo nos pequenos gestos que fazemos aos doentes (tratar pelo nome, pedir autorização para o acto técnico que se vai praticar...) estamos a reconhecer a dignidade dessa pessoa.*

2) *Espero que o Serviço se faça mais presente e que promova junto dos profissionais a ligação entre os conhecimentos teóricos sobre a humanização e a sua prática diária.*

3) *Negativo: os doentes “perdidos” por falta de sinalética adequada e o tempo de espera dos doentes pelos cuidados. Positivo: melhoria significativa do trato dos profissionais de saúde para com os doentes.*

Técnica de Diagnóstico e Terapêutica, Serviço de Medicina Nuclear



“O doente não deve ser um número ou um caso, mas deve ser tratado como uma Pessoa”



1) Estes dois pontos são importantíssimos para qualquer profissional de saúde. O seu agir deve ter por base esta dignidade do doente, para além da competente técnica. Ter atenção redobrada perante a pessoa. Mesmo os pequenos gestos que fazemos aos doentes (tratar pelo nome, pedir autorização para o acto técnico que se vai praticar...) estamos a reconhecer a dignidade dessa pessoa.

2) Espero que o Serviço se faça mais presente e que promova junto dos profissionais a ligação entre os conhecimentos teóricos sobre a humanização e a sua prática diária.

3) Negativo: os doentes “perdidos” por falta de sinalética adequada e o tempo de espera dos doentes pelos cuidados.
Positivo: melhoria significativa do trato dos profissionais de saúde para com os doentes.

T.D.T. de 2ª Classe, Serviço de Medicina Nuclear



1) Concordo com tudo o que está expresso neste 1º artigo da Carta da Humanização, devemos procurar sempre melhorar a nossa atitude mas tal depende da consciência profissional e valores de cada um.

2) Espero que cumpra todos os objectivos a que se propôs.

3) Como crente e praticante acredito que um exemplo positivo da humanização hospitalar é a existência de assistência religiosa aos doentes. No que se refere a aspectos negativos da humanização hospitalar realço a falta de apoio e assistência específica a utentes invisuais.

Assistente Técnica, Secretaria Geral

1) A nossa prioridade é o doente, à frente de todos os outros objectivos do Hospital. O respeito pelo doente ainda não atingiu o patamar do desejável.

2) Tudo o que envolva a humanização dos cuidados é importante.

3) Positivo: a crescente preocupação pelo bem estar do doente integrado em ensaios clínicos. A atenção e informação na relação médico/doente nos ensaios clínicos.
Negativo: a falta de condições físicas (salas) para os doentes responderem com privacidade a inquéritos de ensaios clínicos. Por vezes são obrigados a fazê-lo nos corredores.

Técnica Superior, Centro de Investigação Clínica

“a falta de condições físicas (salas) para os doentes responderem com privacidade a inquéritos”

VIVÊNCIAS

“No dia 26 de Outubro entrei no Serviço de Urgência para ser assistido, num quadro violentíssimo de Síndrome Vertiginosa. Posteriormente fui internado no Serviço de Neurologia...tendo tido alta no dia 5 de Novembro. Fazendo a comparação entre o que encontrei há 18 anos (internamento por enfarte do miocárdio) e os dias de hoje, a diferença para melhor é abissal. Embora sendo um Serviço a remodelar, estou certo, o cuidado havido na actualização dos quartos de banho bem como dos chuveiros, já prenunciam uma mentalidade de um Hospital ao serviço do doente. Mas a mais importante diferença foi por mim notada nas pessoas das quais gostaria de destacar as equipas de enfermagem, que enquadrando as alunas finalistas, realizaram comigo e com todos os outros utentes da sala, um trabalho de elevado nível onde a atenção, a dedicação e o mesmo carinhos para connosco foi comovente...equipas bem treinadas, altamente motivadas, competentes, HUMANIZADAS e portanto eficazes. Estes profissionais bem merecem trabalhar com outras condições físicas e de equipamentos, que nalguns casos necessitam de urgente modificação. Não posso deixar de incluir neste quadro muito positivo os médicos, bem como as auxiliares de acção médica. Uma perfeita orquestra no seu melhor. Assim resta-me agradecer...o excelente trabalho realizado, sabendo que o “Norte” é o que está existindo no “nosso” Hospital de S. João. Permita-me que inclua neste agradecimento os restantes profissionais que comigo contactaram, me trataram e cuidaram, bem como o serviço “Mima-me” em que a oferta do Hospital é relevante quanto a um serviço de barbearia/cabeleireiro muito inovador e cómodo.”

Carta de João Alberto Ruella, de 11 de Novembro de 2009



Jornal de Actividades

Na esteira do que o Serviço de Humanização preconizou na sua Missão, elaborou um plano de actividades para 2010 que se enquadra nas finalidades a que se propôs. Para o primeiro trimestre de 2010 damos destaque às que estão aqui ao lado, que pela sua multi-valência se espriam por toda a comunidade hospitalar.

A seu tempo estas actividades serão divulgadas com maior detalhe, através da intranet e nos suportes de comunicação interna do Hospital.

Contamos consigo, com a sua opinião e com a sua participação.

- Novo guia de acolhimento do Internamento
- Comemoração do Dia Mundial do doente
- Acções de sensibilização da comunidade para a doação de sangue e de órgãos
- Reunião temática na Aula Magna: “A morte e o morrer no Hospital”
- Curso de Formação: “Cuidados de saúde no tempo de morrer” (Fórum Permanente Cultura e Saúde SH/ISPUP)
- Distribuição do cartaz da “Carta de Humanização” por todos os Serviços
- Projecto de Investigação relacionado com o Consentimento Informado
- Animação do Atrium Hospitalidade
- Actividades desportivas: Karting e Orientação
- Concurso Fotográfico

Para mais informação consulte a nossa página na intranet

Bebés de SÃO JOÃO

É um projecto integrado no Serviço de Humanização do Hospital de S. João. Nasce em 2008, ano de comemoração do cinquentenário deste Hospital.

COLABORE! ATRAVÉS DA DÁDIVA DE ARTIGOS (NOVOS OU USADOS EM BOM ESTADO) DEPENDEMOS DA SUA CONTRIBUIÇÃO! PARA BEBÉS RECÉM NASCIDOS E, OU ATRAVÉS DE AJUDA MONETÁRIA

CONTACTOS SERVIÇO DE HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL SÃO JOÃO
225 512 126 || servico.humanizacao@hsjoao.min-saude.pt || N.º CONTA 0781 0112 0112 0013 5872 5

PRECISAMOS DE SI!

CADA ENXOVAL É CONSTITUÍDO POR:

- 1 alcofa (com lençóis e cobertor)
- 1 xale de lã
- 30 fraldas descartáveis
- 4 fraldas de pano
- 2 casaquinhos de lã
- 2 pares de carapins
- 4 babygrows
- 1 babete
- 4 conjuntos de interiores
- 1 touca
- 1 toalha
- produtos de higiene

PACOTE DE FRALDAS 15€
ALCOFA COMPLETA 50€
REMANEJANTE ENXOVAL 100€

ANTOLOGIAS DE HUMANIZAÇÃO

“A consciência de que a pessoa doente nem sempre é tratada com a dignidade que lhe é inerente, encontramos sempre que se produzem processos de despersonalização; sempre que as necessidades não são satisfeitas à medida do homem; sempre que a tecnologia anula ou substitui a insubstituível importância do encontro interpessoal; sempre que os critérios economicistas impedem que os valores mais genuinamente humanos estejam no centro dos programas e serviços que tendem a prevenir, cuidar, ou proteger. O desejo de humanizar, de conseguir que tudo o que tem a ver com a saúde e a doença das pessoas seja algo digno da condição humana, converteu-se num desejo universal. (...) Em todo o mundo se sente a importância e a necessidade da humanização.

Não será esta, talvez, a tarefa fundamental “nudez do rosto” humano, que como disse Lévinas, é indigência. (...) Humanizar não é uma tarefa que tenha que ver exclusivamente com o mundo da saúde; afecta também a cultura, a política, a educação, a economia. Na realidade, refere-se a todos os âmbitos em que o ser humano se realiza e desdobra o seu ser.

Mas o mundo da saúde e do sofrimento, produzido pela doença, é um lugar onde se sente especialmente esta necessidade. Talvez sejam, justamente, a vulnerabilidade imposta pela natureza e a fragilidade experimentada diante da enfermidade que desencadeia o desejo de responder ao outro na medida do homem.”



José Carlos Bermejo

BERMEJO, J.C., Qué es humanizar la salud, Colección Salud y Vida. San Pablo, Madrid 2003